

**Relato de experiência extensionista de trabalho remoto no enfrentamento à
pandemia da COVID-19 por docentes da UNEB: Projeto A.M.A.R. –
Acolhimento, Monitoramento, Autocuidado e Recomendação Nutricionais e
Sanitárias para Idosos da UATI-UNEB¹**

Lindanor Gomes Santana Neta²

Carine de Oliveira Souza Bordallo³

Joselita Moura Sacramento⁴

Angela Lofiêgo Sampaio⁵

Ana Cristina Rodrigues Mendes⁶

Marcia Cristina Maciel de Aguiar⁷

Luciana Santos Souza dos Santos⁸

Carlos Eduardo Carvalho Correia⁹

Hamilton Vivas da Silva Filho¹⁰

¹ A equipe do Projeto AMAR é composta também por: Ângela G.S. Santana (Enfermagem); Jéssica M. S de Carvalho (Fisioterapia); Lohana C. Gomes (Fonoaudiologia); Jorge A. S. Costa (Medicina); Adilma S. Souza, Patrícia N. dos Santos e Rafaela F. Rodeiro (Nutrição).

² Nutricionista. Especialista em Segurança e Inspeção de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ciências de Alimentos (UFBA). Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Área de Alimentação Coletiva no Colegiado do Curso de Nutrição do Departamento de Ciências da Vida. Coordenadora do Projeto AMAR. E-mail: lgsneta@uneb.br.

³ Graduada em Nutrição (UNEB). Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA). Especialista em Fitoterapia (AVM Faculdade Integrada) e em Treinamento Desportivo de Alto Rendimento (UNEB). Professora Auxiliar da UNEB. Nutricionista do Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso (CREASI/SESAB). E-mail: cosouza@uneb.br.

⁴ Graduada em Formação de Professores (UNEB) e em Nutrição (UFBA). Mestre em Nutrición y Alimentos (Universidad de Chile). Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Elaboração e Análise de Projetos Professora auxiliar da UNEB. E-mail: jsacramento@uneb.br.

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor auxiliar I da UNEB. E-mail: asampaio@uneb.br

⁶ Doutora em Psicologia, Saúde, Educação e Qualidade de Vida pela American World University - Latin American Division - AWU//LAD. Mestre em Nutrição (UFPE). Coordena Projeto de Extensão nas áreas de Nutrição e Envelhecimento/ Educação em Saúde e Espiritualidade, incluindo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS. É Terapeuta e Coach. E-mail: amendes@uneb.br.

⁷ Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Especialista em Psiquiatria. Professora Auxiliar do curso de Medicina da UNEB. E-mail: mmaguiar@uneb.br

⁸ Nutricionista. Graduada pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Colaboradora do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)-UNEB. Membro integrante da equipe do Projeto AMAR. E-mail: luciana_555@hotmail.com.

⁹ Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Monitor Bolsista do Projeto AMAR. Integrante e diretor financeiro da Liga Acadêmica de Síndrome Metabólica (LASIM) da UNIFACS. E-mail: carloseduardocarvaalho@gmail.com.

¹⁰ Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Membro Fundador e Presidente da Nutrindo Jr. - Empresa Júnior de Nutrição da UNEB. Monitor do Projeto AMAR. Membro e Diretor Científico da Liga Acadêmica de Síndrome Metabólica (LASIM), na Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: hamiltonvivas0@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “A.M.A.R.: Acolhimento, Monitoramento, Autocuidado e Recomendação Nutricionais e Sanitárias” foi proposto pela equipe de docentes do Departamento de Ciências da Vida, para execução em trabalho remoto, em caráter emergencial, para pessoas idosas participantes do Programa Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade do Estado da Bahia, no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Este relato apresenta a experiência docente sobre o percurso metodológico de construção e operacionalização do Projeto, bem como aponta desafios, dificuldades e possibilidades trazidas pelo trabalho remoto. Contemplou-se o plano de trabalho colaborativo e interdisciplinar baseado em metodologias ativas e atividades desenvolvidas junto ao público-alvo entre os meses de maio e agosto de 2020. Suas etapas foram: a) formação dos grupos de trabalho e escrita de projeto; b) inscrição/aprovação do projeto; c) seleção de monitores e colaboradores; d) divisão das atribuições por equipes; e) elaboração de materiais para o público-alvo; f) elaboração e aplicação de envelope para participantes; g) elaboração de ficha de avaliação/acolhimento dos assistidos; h) escuta ativa e qualificada entre membros da equipe técnica e idosos; e i) reuniões *on-line* para acompanhamento do trabalho. Como resultados, houve a contribuição para o fortalecimento da interdisciplinaridade, da capacidade criativa e colaborativa dos integrantes, bem como aquisição de novas competências e habilidades, diante da necessidade de adaptação à modalidade não-presencial. O percurso trilhado proporcionou a participação no processo de apoio e cuidado ao público-alvo e membros da equipe, numa experiência de ajuda mútua e troca de habilidades, para vencer o desafio de viabilizar um projeto extensionista em modelo *on-line*. A experiência do “A.M.A.R” foi desafiadora para os docentes, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico, sobretudo, pela oportunidade de vivenciar a prática laboral em trabalho remoto durante o projeto extensionista emergencial com grande relevância social no contexto da pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Extensão. Trabalho remoto. Interdisciplinaridade. Capacitação docente. COVID-19.

Report of Extension Experience of remote work in confronting the COVID-19 pandemic by UNEB professors: A.M.A.R – Welcoming, Monitoring, Self-care, Nutritional and Sanitary Recommendation for the Elderly at UATI-UNEB

ABSTRACT

The extension project “AMAR: Reception, Monitoring, Self-Care and Nutrition and Health Recommendations” was proposed by a team of professors from the Department of Life Sciences, for execution by remote work, on an emergency mode, for elderly people participating in the Open University Program of the Elderly, from the State University of Bahia, in the fight against the COVID-19 pandemic. This report presents an account of teaching experiences on the methodological path of project construction and operationalization, as well as points out challenges, difficulties and possibilities brought by the experience of remote work. It was contemplated a collaborative and interdisciplinary work plan based on active methodologies and activities developed with the target audience from May 2020 to August 2020. Its stages were: a) working groups formation and project writing; b) registration / approval of the project; c) monitors and collaborators selection; d) teams duty's division; e) materials for the target audience preparation; f) survey elaboration and application for participants; g) assessment / reception from the beneficiaries; h) active and qualified listening among members of the technical team and the elderly; and i) online meetings in order to survey the work. As a result, this experience contributed to the strengthening of interdisciplinarity, the creative and collaborative capacity of the members, as well as the acquisition of new skills and abilities, given the need to adapt to the non-face-to-face modality. The path followed provided participation in the process of support and care for the target audience and team members, in an experience of mutual help and exchange of skills to overcome the challenge of making an extension project viable online. Final considerations: It is concluded that the experience of “AMAR” was challenging for teachers, both personally and academically, especially because of the opportunity to experience the work practice in remote work during an emergency extension project with great social relevance in the context of the COVID-19's pandemic.

Keywords: Extension. Remote work. Interdisciplinarity. Teacher training. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, as autoridades internacionais foram alertadas sobre a existência de um novo tipo de Coronavírus, o SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez na China, sendo responsável por causar a COVID-19, que, até meados de julho de 2020, infectou quase 13 milhões de pessoas e matou, aproximadamente, 600 mil em todo o mundo. Em 2021, quase um ano após o novo coronavírus ser detectado na China, a COVID-19 infectou mais de uma centena de milhões de pessoas no planeta. Nesse período, o Brasil tornou-se o segundo país no *ranking* de casos de contaminação, com 15.586.534 de casos confirmados, 434.715 mortes das 3.375.573 mundiais. Com a definição de que se vive uma pandemia, os idosos, população com sessenta e mais anos, são reconhecidos como os mais afetados e, automaticamente, convertidos em “grupo de risco” (DOURADO, 2020, p. 156; ZHUN, *et al.*, 2020, p. 727; PIRES *et al.*, 2020; WHO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou a COVID-19 uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, uma pandemia. (BRASIL, 2020). De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a COVID-19 não evidencia tão somente uma crise na saúde; mas seus impactos apontam para uma crise social, econômica e de desenvolvimento, que demandam ações eficazes de enfrentamento considerando que muitos são os aspectos envolvidos (ILO, 2020).

Nos últimos meses, a pandemia expandiu-se rapidamente no mundo, e, sobretudo, no Brasil, que se tornou o epicentro da Pandemia, e tem atingido, com maior gravidade, a população idosa. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) reiteram que os riscos para a população idosa são ainda maiores quando existem comorbidades, como diabetes; hipertensão arterial; cardiopatias; insuficiência renal; doenças imunossupressoras; doenças pulmonares e doenças oncológicas (OPAS, 2020). Nesse aspecto, os pacientes com faixa etária entre 60 e 70 anos apresentam probabilidade de 0,4% de morrer, entre 70 e 80 anos mostram-se com 1,3% de expectativa e os doentes com mais de 80 anos proporcionam 3,6% de chance de ir a óbito. Embora os números não pareçam ser altos, na Itália, 83% dos casos fatais foram em pacientes com mais de 60 anos de idade (PIRES *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia da COVID-19, vale destacar, dentre outros aspectos, a vulnerabilidade da população idosa em relação aos riscos de contaminação viral (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). O avanço da idade traz a perda progressiva da autonomia e da independência humana, com prejuízo na realização de atividades cotidianas, em função de limitações de ordem física, cognitiva, emocional e social (LIMA e DELGADO, 2010).

Em função da pandemia da COVID-19, as medidas de distanciamento social vêm impondo inúmeras restrições no convívio e na interação, trazendo a necessidade de reconfiguração do relacionamento humano. Experimentar um novo modo de viver, de trabalhar e de se relacionar tornou-se, particularmente, nos grupos mais vulneráveis, desafiador, sobretudo, para as pessoas idosas. Diante dessa realidade, tornou-se fundamental veicular informações consistentes e acessíveis a respeito de cuidados com a higiene e alimentação, de exercícios físicos e de estratégias de enfrentamento do estresse frente à COVID-19, possibilitando a troca de conhecimento (CAMACHO; THIMOTEO; SOUZA, 2020). A partir da utilização de recursos tecnológicos diversos, voltados à divulgação de conteúdos educativos e informativos, é possível viabilizar a interatividade com o público-alvo, dando acesso a orientações e cuidados relevantes, úteis, em meio ao cenário da pandemia, considerando, sobretudo, as demandas peculiares dessa população.

Nesse sentido, no âmbito das instituições de ensino superior (IES), a Extensão Universitária, por meio de seus projetos e programas sociais, pode contribuir para a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (RIBEIRO, 2019). Além disso, sabe-se que, quando as práticas de educação e promoção em saúde são utilizadas com o objetivo de proporcionar cuidado a uma pessoa ou a um grupo de pessoas que buscam os serviços de saúde, o eixo saúde-doença-cuidado pode ser positivamente influenciado (TEIXEIRA, 2016). Nesse contexto, os programas e projetos extensionistas nas universidades têm papel relevante nas ações de apoio e acolhimento que visam diminuir os impactos da pandemia junto à população idosa.

Assim sendo, fez-se urgente e necessária a proposição e a execução de ações e práticas de acolhimento, monitoramento e orientação a esta população, no que se refere a medidas e cuidados em saúde, incluindo a alimentação, higiene pessoal, saúde mental e emocional, atividade física, como também a sanitização ambiental, como meios de intervenção relevantes para consolidação de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos que podem levar a danos e agravos à saúde. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a proposta de construção e operacionalização de um projeto extensionista voltado para o desenvolvimento de ações e estratégias de acolhimento, monitoramento, autocuidado e recomendações nutricionais e sanitárias para pessoas idosas participantes do Programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI)/UNEB frente à pandemia da COVID-19 e apontar os desafios, as dificuldades e as possibilidades da experiência do trabalho remoto colaborativo e interdisciplinar para a equipe docente responsável.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, um relato de experiência, que atendeu à chamada pública do Edital PROBEX Nº 030/2020, Edição Especial da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2020), com o objetivo de desenvolver ações de extensão para a prevenção e combate à COVID-19. Portanto, elaborou-se um projeto que levou em conta os princípios acadêmicos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014,). Este foi denominado “Projeto A.M.A.R. - Acolhimento, Monitoramento, Autocuidado e Recomendação Nutricionais e Sanitárias para Pessoas Idosas frente à Pandemia da COVID-19”.

As etapas que serviram de pilares para a construção e operacionalização do projeto envolveram as seguintes estratégias metodológicas:

- 1) Composição da equipe interdisciplinar por docentes (nutricionistas – 04, enfermeira – 01 e médica – 01); apoio técnico (nutricionista – 01, serviço técnico de informática – 01) e discentes (nutrição – 05, enfermagem – 01, fisioterapia – 01, fonoaudiologia – 01 e medicina – 01), com o propósito do atendimento integral e humanizado, respeitando os conhecimentos requeridos para a formação de habilidades e competências curriculares de cada profissão, como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (SOARES, 2013);
- 2) Elaboração da proposta preliminar de trabalho, cadastro e submissão do Projeto ao Edital de processo seletivo para projetos de extensão e seleção de bolsistas. Após reuniões *on-line* com a equipe docente constituída, o projeto foi discutido, revisado e submetido ao referido Edital, em conformidade com os critérios estabelecidos, como inscrição exclusivamente por meio de sistema eletrônico, no Sistema Integrado de Planejamento – SIP e no Sistema de Registro e Acompanhamento dos Projetos de Extensão da UNEB – SISPROEX;
- 3) Registro no SISPROEX, que compreendeu as seguintes informações: nome do projeto, grande área do conhecimento, área temática, faixa de execução, submissão do projeto no SIP e, por fim, o envio para análise e homologação pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX). Após homologação, o projeto foi enviado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências da Vida – DCV/UNEB para anuência e registro no Sistema Eletrônico de Informações – SEI e remetido ao Comitê Gestor do Programa, em que o Projeto A.M.A.R. foi aprovado por atender aos critérios designados e sua execução deu-se em um período de três meses.

- 4) O projeto contou com um quantitativo de seis bolsas de monitoria, devido a sua relevância acadêmica, institucional e social das ações propostas. Para o preenchimento das vagas aprovadas, realizou-se a divulgação do projeto no *site* e nas redes sociais do DCV, informando o delineamento do projeto, os requisitos para os interessados a se candidatarem à monitoria (conforme Resolução Nº 1.196/2016 e do Edital em tela) e a disponibilidade das vagas para todos os cursos. A distribuição foi de quatro vagas destinadas ao Curso de Nutrição, e as demais destinadas a outros cursos, de acordo com a classificação dos candidatos.
- 5) A seleção dos discentes que atuaram como monitores no Projeto A.M.A.R. teve um processo dinâmico. Inicialmente, os candidatos enviaram, para o *e-mail* do Coordenador do Projeto, a ficha de inscrição (incluindo histórico escolar, currículo *vitae* ou *lattes*, cópias de documento de identificação e CPF, comprovantes de residência e de matrícula), declaração de disponibilidade de tempo e não acúmulo de bolsa institucional no âmbito da UNEB e carta de intenção de participar no projeto;
- 6) A segunda etapa foi constituída pela análise das documentações enviadas, em que a pontuação dos candidatos foi quantificada respeitando o barema para avaliação / classificação de discentes para bolsas de monitoria de extensão. Quanto à avaliação dos conjuntos de critérios para a pontuação dos candidatos, examinou-se o currículo *vitae/lattes*, a carta de intenção e a forma de acesso na Universidade. Dentre os parâmetros, a participação do discente tanto em ações de ensino, pesquisa e extensão, como em ações afirmativas como colaborador e/ou voluntário possuía a maior pontuação (1,0 ponto) na verificação do currículo. Em relação à carta de intenção, a exposição de motivos adequados aos parâmetros do Projeto teve maior peso (2,0 pontos). Já o ingresso na Universidade através de cota era atribuído a maior pontuação (3,0 pontos).
- 7) O número de candidatos inscritos foi de 49 estudantes que estavam matriculados em todos os cursos do DCV. Foram inscritos 17 discentes do Curso de Nutrição; 14 do Curso de Medicina; 9 do Curso de Enfermagem; 5 de Fonoaudiologia; 2 de Fisioterapia e 2 de Farmácia. A ordenação da pontuação deu-se em ordem decrescente, tendo como base os requisitos estabelecidos; assim, após a tabulação das notas, as quatro vagas destinadas para o Curso de Nutrição foram preenchidas, porém, a primeira colocada desistiu da vaga, sendo arrolado o próximo classificado na lista de classificação final. Em seguida, as médias elencadas foram para os Cursos de Medicina e Fisioterapia, tendo os acadêmicos renunciado às vagas; conforme a ordem de aprovação, foram convocados mais dois discentes, um do Curso de Enfermagem e outro do Curso de Fisioterapia. Também, houve interesse por parte

dos discentes em participar como monitores voluntários do projeto, logo foram incluídos mais três estudantes, dos Curso de Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição; dessa forma totalizando nove monitores.

- 8) As atividades de apoio técnico ao projeto (nutricionista) e de serviço técnico de informática foram desenvolvidas por profissionais que já exerciam suas atribuições, devido à experiência: ex-monitora de extensão da UATI/UNEB (durante o ano de 2018) e o coordenador do setor de informática – DCV/UNEB, respectivamente. Desse modo, houve contratação de terceirizados na modalidade de pessoa física, visto a especificidade de suas atribuições e competências.
- 9) A execução do planejamento estratégico do projeto deu-se com o compartilhamento das ações pelos seis docentes que integravam o Projeto A.M.A.R. e por discentes selecionados, para viabilizar o trabalho remoto, colaborativo e interdisciplinar. Cada docente ficou responsável pelos grupos de processos, a saber: Grupo de Escuta Qualificada de Acolhimento e Orientação; Grupo Elaboração de *Cards* com Orientações Nutricionais; Grupo de Elaboração de *Cards* com Orientações Higiênico-Sanitárias; Grupo de Elaboração de Vídeos; Grupo de Elaboração de Questões para Enquete e Grupo de Postagens, Acompanhamento das Mensagens e Esclarecimento de Dúvidas por aplicativo de mensagens e mídias sociais.
- 10) O público-alvo do projeto compreendia os estudantes matriculados na UATI/ UNEB. A UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade – é um programa de Extensão Universitária, que possui 19 núcleos nos diversos *campi* da UNEB. O projeto foi desenvolvido com os idosos matriculados no Campus I (Salvador), que conta com 800 discentes matriculados. A convocação para a participação no projeto foi feita pela coordenação do programa, por comunicado nos grupos de aplicativo de mensagens, em que as docentes e a nutricionista já participavam, uma vez que já integram o grupo de atividades da UATI/UNEB. Para a participação no projeto, um dos requisitos era que os estudantes deveriam ter acesso ao celular, para que pudesse ser realizado o cadastro no aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas. Foram cadastrados 45 idosos no grupo para o envio das mensagens de texto, *cards*, vídeos e o *link* para o formulário da enquete.

O plano de operacionalização que norteou o percurso da equipe durante os meses de execução do projeto contemplou inúmeras atividades e ações que foram semanalmente discutidas e partilhadas pelos grupos de trabalho, incluindo:

- a) Levantamento dos canais de contato (números de telefones, e-mails) dos idosos da UATI/UNEB para acesso e inclusão do público-alvo às ações do projeto-piloto, por meio de convite de participação;
- b) Contato telefônico para acolhimento do / orientação ao público-alvo, com intuito de possibilitar a escuta qualificada, tanto ouvir sobre as condições de saúde, alimentação, higiene e estado emocional dos participantes, quanto para identificar novas demandas para abordagem de assuntos e/ou outros aspectos epidemiológicos sobre saúde da pessoa idosa frente à pandemia da COVID-19;
- c) Realização de enquete (formulário *on-line* enviado via aplicativo de mensagens e *e-mail*) e/ou através do contato telefônico, a fim de analisar o nível de entendimento e a aplicação de medidas e práticas de cuidados na escolha, higiene e manuseio dos alimentos;
- d) Postagem de cards e vídeos com orientações sobre medidas de cuidados frente à COVID-19, em mídias sociais e aplicativos de mensagens, a fim de dar ao público-alvo o acesso a informações validadas por órgãos oficiais (Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde etc.) sobre recomendações nutricionais e sanitárias para a proteção da saúde;
- e) Elaboração de estratégias de enfrentamento (*coping*) e autocuidado frente ao estresse e aos impactos sobre a saúde física, mental e emocional dos participantes, resultantes do distanciamento social impostos pela pandemia da COVID-19;
- f) Produção caseira de máscaras pelas idosas, com gravação de vídeos sobre o passo-a-passo para a confecção;
- g) Orientação *on-line* sobre procedimentos e etapas de seleção, higiene e manuseio dos alimentos para minimizar o risco de contágio pelo coronavírus;
- h) Elaboração de vídeos sobre produção de soluções sanitizantes elaboradas por meio de práticas sustentáveis (aproveitamento integral de alimentos) e de produtos de uso cotidiano doméstico para prevenir a contaminação pelo coronavírus;
- i) Realização de bate-papo *on-line* por plataforma virtual para integração e diálogo dos participantes com a equipe do projeto;
- j) Utilização do Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014) e do Guia Alimentar da Pessoa Idosa (BRASIL, 2009) para fundamentar as orientações para uma alimentação saudável do público-alvo e sua família, subsidiando medidas práticas para o preparo e o consumo de alimentos que podem contribuir para promoção de mais prazer, conforto e segurança durante as refeições diárias;

- k) Gravação, seleção e edição de vídeos com medidas educativas e preventivas para produzir e divulgar conteúdos educativos e recomendações sobre alimentação saudável e compostos alimentares imunoprotetores (macronutrientes, micronutrientes e compostos bioativos);
- l) Registro, monitoramento e avaliação continuada dos objetivos estabelecidos e alcançados, além da discussão dos resultados das ações.

Antes do início do Projeto, fez-se uma experiência-piloto de escuta *on-line*, entre duplas integrantes da equipe de trabalho, para suporte e aproximação dos membros, facilitando, assim, uma melhor integração. Durante a prática da escuta, utilizou-se de um roteiro norteador com três perguntas (1. Como você está? 2. O que você tem feito para lidar com esse momento de pandemia? 3. De que ajuda você precisa?), que também serviram de referência para serem posteriormente utilizadas no acolhimento inicial dos idosos da UATI/UNEB participantes do projeto.

O Projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para atender as determinações impostas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Além disso, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, a fim de cumprir os requisitos metodológicos necessários para a divulgação de futuras produções técnico-científicas, obtidas com os resultados alcançados pelo Projeto A.M.A.R.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das etapas propostas no Projeto A.M.A.R. está alicerçado nas experiências e práticas de troca de saberes sistematizadas entre os seus componentes; ou seja, docente-docente, docente-discente e docente-idoso, promovendo discussões e reflexões críticas sobre as ações e estratégias de acolhimento, monitoramento, autocuidado e recomendações nutricionais e sanitárias para pessoa idosa, participantes da UATI/UNEB, frente à pandemia da COVID-19.

A fim de nortear a compreensão dos resultados, a discussão será categorizada em dois blocos de análise, que passam a ser discutidos a seguir: (1) O projeto A.M.A.R. e seu plano de operacionalização: uma construção colaborativa e interdisciplinar; (2) Os desafios, as dificuldades e as possibilidades do trabalho remoto docente no percurso do projeto: uma experiência coletiva de superação e integração.

3.1 O Projeto A.M.A.R. e seu plano de operacionalização: uma construção colaborativa e interdisciplinar

De acordo com o Artigo 3º da Resolução CNE/CES Nº 7/2018 (BRASIL, 2018, p. 1-2), a Extensão Universitária

é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Nessa perspectiva, a vinculação de instrumentos que estabelece a relação colaborativa de atividades interdisciplinares permite um aprendizado mais ampliado, gerando uma formação continuada e ressignificando os saberes já constituídos. Os propósitos do Projeto A.M.A.R. proporcionaram trocas mútuas de pensamentos sobre conteúdos integrados à realidade e às demandas reais existentes. Isso está em concordância com Galvão, Ricarte e Daura (2011), quando abordam a questão da interdisciplinaridade como uma reciprocidade, intercâmbio de saberes, capaz de estabelecer um novo nível de discussão e integração de conhecimentos, o que leva ao enriquecimento e a novos métodos de investigação e perspectivas teóricas.

As ações desenvolvidas no Projeto levaram as docentes a estruturarem caminhos de abordagens distintas, oferecendo dimensões metodológicas diversificadas que produziram conhecimentos sobre a amplitude e alcance da extensão universitária no âmbito social. Isso direcionou à cooperatividade entre os membros docentes como um excelente ponto de partida para a gênese de ideias que resultaram em distintas produções científicas a serem difundidas em domínio público. Percebe-se que tais ações corroboram o entendimento de Dziekaniak e Rover (2013), no qual é discutido que se deve fazer o uso compartilhado de recursos na construção coletiva do conhecimento, para a valorização do direito à informação, à comunicação e à educação continuada.

Na construção colaborativa e interdisciplinar entre docentes e discentes, buscaram-se mecanismos facilitadores e desafiadores para a execução das metas que nortearam a *práxis* vivenciadas, como também envolver os discentes, num momento ímpar, para contextualizar, refletir e analisar o conhecimento sobre a COVID-19. O processo interativo gerou diferentes pontos de vista, opiniões, críticas e sugestões, provindas das discussões norteadoras dos grupos no projeto, além de uma vivência acadêmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim como abordado por Velloso *et al.* (2016), a interdisciplinaridade oportuniza a compreensão crítica dos

conhecimentos teóricos aprendidos com a vivência do cotidiano e ficando mais próximo do saber do senso comum, o que foi vivenciado pelos membros do Projeto A.M.A.R.

A educação em saúde deve contribuir para a prevenção e agravos de doenças, permitindo conhecer a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia, deliberando sobre decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. As ações desenvolvidas no Projeto proporcionaram aos idosos participantes informações sobre a COVID-19, acolhimento psicológico e orientações sobre condições de saúde, despertando, nos envolvidos, o interesse. Assim como proposto nos escopos do Projeto A.M.A.R., o estudo realizado por Cabral *et al.* (2015,) demonstrou a importância do uso de oficinas voltadas para a promoção da saúde e construção de procedimento que ofereça melhoria na qualidade de vida.

A natureza do trabalho realizado durante o percurso do projeto – a distância –, acompanhou a nova tendência mundial determinada pelas rápidas e inusitadas mudanças impostas pela pandemia da COVID-19 nos vários segmentos da vida humana, sobretudo na educação e na saúde pública. O teletrabalho já é uma realidade consolidada mundialmente, facilitada pelo uso da tecnologia e da comunicação. Durante o percurso de metas, diferentes ferramentas digitais, como aplicativos e plataformas *on-line* foram utilizadas, como *WhatsApp*, *Microsoft Teams*, *Instagram*, *Google Meet*, que permitiram que o trabalho fosse viabilizado no ambiente remoto.

Essa experiência trouxe oportunidades de mudanças e inovações no perfil e nas características das atividades desenvolvidas. Verificaram-se, durante a execução do Projeto, algumas limitações no uso das tecnologias digitais por parte de alguns membros, sinalizando a necessidade de mudanças e adaptação aos novos hábitos que estão se estabelecendo no âmbito das relações humanas, especialmente no campo da educação e da saúde.

Percebe-se que esse cenário, também, foi relatado no estudo realizado por Elfrianto, Dahnial e Tanjung (2020), quando reexaminam, na literatura científica, as principais competências docentes na condução do ensino à distância, discutindo que essa nova forma de atividade transformou drasticamente os hábitos ou comportamento de docentes e discentes. Entretanto, essa abordagem é avaliada como positiva e benéfica para a continuidade da aprendizagem, por proporcionar a alteração no estilo de comunicação durante o aprendizado *on-line*. Ademais, outros fatos positivos da atividade remota reportados foram: a otimização e eficiência de custos, descoberta de possibilidade de infinitos recursos de aprendizagem disponíveis na internet, bem como o fácil gerenciamento e integração de dados.

Em face do contexto da crise provocada pela pandemia, a concepção de um projeto de extensão em que haja a interdisciplinaridade e a colaboração conjunta de todos os seus integrantes (docente-docente, docente-discente, docente-idoso, discente-idoso), contribui, significativamente, na

troca de saberes e construção sincrônica de novos conhecimentos. O compromisso, portanto, é a difusão do conhecimento científico, valorizando a criatividade e a expectativa dos jovens, como a experiência e as perspectivas dos mais experientes. Tal composição de profissionais facilita uma maior conexão entre áreas, possibilitando a comunicação entre campos de atuação variados, que passam a compartilhar entre si uma multiplicidade de questões e viabiliza ações em prol do bem comum.

3.2 Os desafios, as dificuldades e as possibilidades do trabalho remoto docente no percurso do projeto: uma experiência coletiva de superação e integração

Em razão da pandemia que impactou fortemente o sistema educacional, a Administração Central da UNEB, em 16 de março de 2020, suspendeu as suas atividades letivas presenciais, levando em consideração as orientações por parte das instituições intergovernamentais e governamentais. Nos diferentes níveis de gestão da Universidade, foram implantadas novas situações de trabalho para assegurar a continuidade das atividades acadêmicas. Dessa forma, iniciou-se o trabalho remoto, que demanda competências necessárias para lidar com a emergente necessidade de distanciamento social, gerando um acúmulo de novas atividades para o docente.

As ações do projeto ocorreram remotamente, da concepção a execução, demandando reuniões semanais entre os subgrupos, grupo ampliado e grupo de idosos. Todos tiveram que se adequar prontamente ao atual estilo de vida frente ao cenário do afastamento social, como também a aprender e a ensinar no novo modelo de educação mediada por tecnologia. As experiências vivenciadas no projeto coincidem com a reflexão ponderada por Engelbrecht *et al.* (2020), que as instituições foram forçadas a usar tecnologia sem o luxo de tempo para avaliar os percursos existentes ou melhorias das práticas, sendo este um mecanismo para sobreviver o gerenciamento da crise instalada pela pandemia, direcionando docentes a mudanças intempestivas e, muitas vezes, com pouco suporte.

Adaptar-se ao trabalho remoto, principalmente ao *home office*, além da premência de autocuidado com a saúde física e mental frente aos anseios profissionais, domésticos e familiares, foram alguns dos reveses da equipe docente. Embora tenha sido essa uma prática de criação coletiva, produtiva e colaborativa, houve amplos desafios de superação por seus membros. Assim, professores que não tinham experiências ou manejo com suporte lógico, tiveram que se adaptar a uma realidade inédita, sem um prévio planejamento e capacitação. Essa aptidão é semelhante a um estudo em que aqueles que inicialmente estavam com medo ou relutantes em usar este método, tiveram que se ajustar para que o processo de aprendizagem fosse realizado (ELFRIANTO; DAHNIAL; TANJUNG, 2020).

Lidar com as novas demandas de acesso às tecnologias (uso das plataformas digitais, aplicativos de videoconferências), até então desconhecidas ou pouco utilizadas por alguns docentes, dentre outros desafios no trabalho remoto, marcaram uma interação entre gerações. Assim, a pouca familiaridade de uma geração de professores com os recursos tecnológicos e a necessidade de uma rápida adaptação a esse novo modelo de trabalho, que se juntaram ao desconforto físico provocado pelo excesso de tempo em contato com aparelhos de comunicação digital, fez que docentes encontrassem, nos discentes, um apoio para a execução das ações, devido às características particulares da geração Y, que conduziu a um processo de interação e cooperação nas relações entre diferentes gerações.

Essa vivência dos integrantes coincide com ideia discutida por Ramos (2017), em que a parceria entre docente-discente deve ser cooperativa, a fim de se falar a "mesma língua" da era da informação; assim, há ganhos positivos para os envolvidos no ensino-aprendizagem. Ademais, sob a ótica de Dourado (2020), as mudanças ocorridas nessa fase intensificaram a permanência de muitas horas diante de computadores e *smartphones*, podendo levar os indivíduos à exaustão, além da pouca familiaridade de adultos maduros e idosos com as novas tecnologias digitais, reafirmando que esta geração não foi “educada” para esse cenário de trocas virtuais, mas para as conversas e trocas presenciais. Segundo Taguchi (2020), provavelmente será este o legado da pandemia para o mundo, uma vez que a mediação tecnológica e a relação interpessoal e compreensão profissional do processo educacional pragmático pode ter iniciado uma transformação que ficará como marco um importante.

O acesso ao conhecimento tecnológico tornou-se decisivo para o aprendizado, colocando a inclusão digital ao lado das grandes questões a serem enfrentadas no contexto atual. A interatividade entre docente-idoso foi recortada a partir de demandas específicas dos idosos, do ponto de vista de saúde e tecnológico. Dessa forma, as ações educacionais e socializadoras que propiciaram as informações e o desenvolvimento de habilidades necessárias na assistência à saúde foram para ampliar sua capacidade de compreensão nesse novo modelo de conhecimento. Conforme relatado por Soares e Nascimento (2015), as interações vivenciadas não apenas ensinam novos saberes, mas estimulam a convivência, favorecendo a inclusão social, minimiza a solidão e o isolamento dessas pessoas, trazendo possibilidades de interação fraterna e favorecendo o aprendizado contínuo.

Imbuídos desse “espírito de colaboração” para o bem maior de um coletivo de idosos assistidos, o Projeto A.M.A.R. trouxe a possibilidade de levar informação com qualidade e manter ações motivadoras para docentes, discentes e público-alvo em um momento desafiador, marcado pelo distanciamento social imposto pela pandemia. Apesar da facilidade da socialização dos participantes, a falta de domínio dessas tecnologias favorece a exclusão ou a dificuldade de acesso daqueles que não a tiveram em momento anterior de suas vidas.

A complexidade da teia do trabalho dos professores é um determinante importante que impacta na qualidade de saúde e na realização de suas atividades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação institui no seu artigo 13 as competências docentes (BRASIL, 1996); ademais dessas atribuições, outras funções são assimiladas nos encargos docentes como tarefas administrativas, publicações, participação em comissões, dentre outras que surgem no cotidiano das Universidades, que podem levar ao acometimento de diversos tipos de doenças ocupacionais. Assim, o grupo de docentes do Projeto A.M.A.R, para além de seu ritmo de trabalho, enfrentaram uma nova condição de trabalho (ensino remoto) com uma sobrecarga de atividades e, no contexto das medidas restritivas, tiveram que organizar a vida pessoal e familiar, o que pode acarretar altíssimo nível de estresse, levando ao esgotamento físico e mental.

Nessa perspectiva, em uma publicação que avaliou o impacto da saúde na qualidade de vida e do trabalho de docentes universitários, demonstrou-se que há uma necessidade de análise mais cautelosa e acurada dos aspectos que afetam a qualidade de vida e da saúde dos professores universitários, uma vez que esta ocupação exige muito das capacidades físicas, intelectuais, sentimentais e emocionais desta carreira (SANCHES *et al.*, 2019). Em um *podcast* realizado pela Folha de São Paulo, em 02 de junho de 2020, que aborda cuidados com a saúde mental do professor em tempos de pandemia, discutiu-se que o distanciamento social, as aulas *on-line*, para as quais os educadores não estavam preparados, acrescentou mais tensão nos docentes (Folha São Paulo, 2020). Um texto jornalístico publicado pelo Jornal A Tarde (A Tarde, 2020) diz que o adoecimento mental da classe docente já vem acontecendo há algum tempo e se agrava cada vez mais, principalmente nesse momento de pandemia.

No que diz respeito aos desafios psicoemocionais dos discentes durante a execução do Projeto A.M.A.R., percebeu-se que as mudanças radicais do estilo de vida, neste momento de calamidade pública, foram marcadas por inúmeros fatores geradores de estresse como contrair o vírus da COVID-19 e de seus congêneres, restrição da vida social, dúvidas quanto às questões acadêmicas, insegurança em relação ao futuro, restrição do acesso à internet, dentre outros. No decorrer da operacionalização do projeto, tivemos um integrante e parentes acometidos pela COVID-19, óbito de um dos familiares de outro componente devido ao coronavírus e membros que ficaram impedidos de viajar para suas residências, em virtude das medidas restritivas de circulação das pessoas com a suspensão dos transportes intermunicipal.

Considerando os aspectos psicoemocionais para os estudantes universitários diante desta conjuntura, o estudo de Maia e Dias (2020) averiguou os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, usando momentos distintos (2018 e 2019) e o período pandêmico. Os resultados constataram que, entre a suspensão das aulas e a decretação do estado de

emergência em Portugal, houve um acréscimo desses distúrbios psicológicos entre esses discentes. Nota-se que esses dados corroboram os mesmos sentimentos relatados por nossos discentes, de maneira e intensidade diferentes, em relação aos fatores associados aos impactos dos aspectos psicológicos.

Na situação atual provocada pela pandemia do coronavírus, os idosos encontram-se no grupo de risco, além das várias preocupações já existentes no que concerne à saúde deste grupo. Desse modo, nas manifestações dos idosos participantes do Projeto A.M.A.R., evidenciaram-se sintomas psicológicos caracterizados pelo medo de serem contaminados ou da perda de seus entes queridos, pela injunção à alteração dos hábitos, em decorrência do confinamento, com manifestações de tédio, ansiedade, irritabilidade, desconforto em relação à nova realidade, perturbações do humor, do sono e alimentares. Um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde, como doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes.

Nessa vertente, Alves e Magalhães (2020) discutem que várias circunstâncias diante da pandemia podem alterar a condição da saúde mental do idoso, tal como a perda de entes queridos, o distanciamento social, a desinformação ou as notícias falsas, o excesso de informação, a perda de empregabilidade e de sustento, em muitos casos. Nas diferentes etapas do desenvolvimento humano, as crianças e os idosos são os que mais sofrem em qualquer ruptura no tecido social, tendo esses efeitos uma tendência tanto de curto quanto longo prazo (Fitzgerald; Nuun; Isaacs 2020). Os impactos psicológicos, conforme relatados pelo público-alvo do projeto, coincidem com os trabalhos citados, mostrando a vulnerabilidade aumentada neste período do ciclo vital e a importância de se oferecer cuidados de saúde mental para essas pessoas.

Adicionalmente, a experiência de construção e operacionalização deste projeto possibilitou o aprendizado da escuta e do acolhimento à distância entre os docentes e demais membros da equipe, a ampliação das discussões em grupo e o levantamento de ideias e estratégias para a execução das ações do projeto com apoio de monitores da área de saúde, beneficiando a toda a equipe envolvida na sua construção. Ademais, o percurso trilhado para essa construção proporcionou aos docentes e discentes envolvidos a participação conjunta no processo de apoio e cuidado ao público-alvo e aos próprios membros da equipe responsável, numa experiência de ajuda mútua e troca de habilidades e saberes para superar, coletivamente, o desafio de viabilizar um projeto extensionista de caráter emergencial em um modelo não presencial durante uma pandemia.

No decorrer do projeto, seus membros enfrentaram dificuldades quanto à estabilidade do tráfego digital. Cada um dos segmentos experimentou entraves adversos, como a qualidade técnica do equipamento e a capacidade para o acesso fixo ou móvel à internet. Entre idosos e discentes, a telefonia móvel predominou. Já entre docentes, usos de computador e banda larga fixa dominaram.

A qualidade e estabilidade da rede e das conexões *on-line* é uma condição essencial para viabilizar as atividades no teletrabalho. No Brasil, registrou-se um aumento de 40 a 50% do uso da internet na pandemia da COVID-19, acompanhado, paralelamente, pelo crescimento das reclamações dos usuários dos serviços de telecomunicações no primeiro semestre de 2020, especialmente, dos consumidores de banda larga fixa (ANATEL, 2020).

Durante as reuniões realizadas por videoconferência entre docentes, discentes e idosos, muitas vezes, houve quedas e falhas nas conexões, dificultando a participação dos integrantes. Percebeu-se que os problemas se deveram ao tipo de pacote de dados limitados ou conectividade muito precária nas cidades onde se encontravam alguns membros. Isso evidenciou a desigualdade digital que, por sua vez, reflete a desigualdade socioeconômica, para o amplo ingresso ao universo digital para essas pessoas. Ainda assim, 70% dos brasileiros estão conectados, embora de forma desigual, considerando também as particularidades de cada região, na Bahia, por exemplo, houve piora no tempo de latência (atraso na resposta) para provedores de grande porte (NIC.br, 2019; NIC.br, 2020).

Além dos obstáculos citados acima, a equipe deparou-se com inadequação para o ambiente do trabalho, uma vez que tiveram que adaptar suas residências para o desenvolvimento de suas atividades laborais. Dessa maneira, pode-se perceber espaços físicos inapropriados, conciliação do cotidiano de mãe e o trabalho remoto, compreensão dos membros da família por estarem em atividades acadêmicas, ruídos externos (latido de cachorro, obras e/ou reformas nas residências de vizinhos), roupas inadequadas, dentre outros. Posto isso, deve-se manter um ambiente de trabalho sem riscos para a saúde e segurança e instalações adequadas para os trabalhadores na realização do seu trabalho, garantindo, principalmente, práticas de ergonomia em casa.

Com base nessas condições, deve-se respeitar o estabelecido na Norma Regulamentadora Nº 17 (BRASIL, 1978), no que diz respeito à adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Já a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), elaborou o guia dos empregadores sobre a gestão do seu local de trabalho durante a COVID-19, que aborda questões-chave para manter as suas atividades, proteger os seus trabalhadores e responder a algumas das questões de relações laborais e de segurança e saúde no trabalho que vinham desenvolvendo. Portanto, os componentes do Projeto A.M.A.R. devem adotar medidas para minimizar risco à saúde física e mental.

O acompanhamento da divulgação de informações sobre a pandemia da COVID-19 por meio dos diversos veículos de comunicação, bem como o isolamento social compulsório imposto pela crise sanitária, trouxeram à tona sentimentos como medo, angústia, ansiedade e insegurança, os quais foram compartilhados por todos os integrantes do Projeto. Alguns desses sentimentos foram

potencializados quando as notícias da confirmação do diagnóstico positivo tornaram-se uma difícil realidade a ser enfrentada diretamente por um dos participantes e por familiares dos idosos, dos discentes e dos docentes. Vale ressaltar que, por tratar-se da formação da Área da Saúde, alguns professores, incluindo um dos estudantes, também estavam na linha de frente da assistência ambulatorial e hospitalar, ampliando, assim, a capacidade de enfrentamento e superação por parte da equipe.

Faro *et al.* (2020) discutiram sobre a problemática do novo coronavírus e as repercussões psicológicas das medidas adotadas. Os autores argumentaram que o medo do contágio da doença acarreta a sensação de insegurança em diversos aspectos da vida, podendo as sequelas de uma pandemia, para a saúde psicoemocional, serem maiores do que o número de óbitos. Além disso, o colapso da rede de assistência, a exaustão decorrente da sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, aliado à necessidade de manter o distanciamento social, como estratégia de controle da doença, reforçam o comprometimento da saúde mental da população. Além disso, o afastamento de amigos e familiares, a incerteza quanto à duração desse distanciamento, o tédio, o medo, entre outros agentes estressores, também podem desencadear desordens mentais, como o transtorno da ansiedade, a depressão e o comportamento suicida.

O enfrentamento do luto e seus desdobramentos também esteve presente como mais um obstáculo a ser superado pelos envolvidos. No decorrer do trabalho, um dos estudantes, uma professora e alguns dos idosos participantes comunicaram as mortes de familiares próximos ou de alguém da sua rede socioafetiva, decorrente da COVID-19. No contexto da pandemia, os rituais de despedida e funerários foram abruptamente modificados, o que pode acarretar dificuldade na vivência do luto (CREPALDI *et al.*, 2020). Assim, Crepaldi *et al.* (2020, p.2) revisando outros autores, consideram a crise epidemiológica atual também uma crise psicológica, em virtude das implicações cognitivas, emocionais e comportamentais experimentadas nesse período, associada ainda com perdas em massa tanto de vidas humanas quanto da rotina habitual, das conexões sociais face a face e da estabilidade financeira.

Cabe destacar que, para superar os desafios e dificuldades tanto da inclusão e aprendizagem do mundo digital, quanto da demanda de gerenciamento das questões psicoemocionais, foi fundamental a força de trabalho da equipe interdisciplinar A.M.A.R. no que diz respeito a sua capacidade de ser colaborativa, solidária e integrada, colocando foco no propósito do projeto e priorizando as ações emergenciais junto ao público-alvo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista em meio a pandemia da COVID-19 possibilitou experimentar novas ferramentas digitais que poderão ser usadas de forma complementar no retorno às aulas presenciais, dinamizando as metodologias para o ensino superior; como também aproximou gerações diferentes em um laboratório de interação, com trocas significativas que envolveram apoio psicoemocional, compartilhamento de conteúdo técnico-científico, dinamizado e contextualizado com a vivência prática e atual. A estreita parceria docente-discente-idoso viabilizou maior participação e adesão de todos nas atividades propostas. Nesse ponto, é possível destacar uma outra oportunidade enriquecedora para os estudantes, os quais experimentaram uma mudança de papel, uma vez que se tornaram os principais facilitadores do público-alvo e, também, auxiliaram os seus professores no uso das novas tecnologias.

As ferramentas digitais também convidam ao aprendizado do gerenciamento da saúde mental, pois, se por lado reduz a necessidade do deslocamento físico, ampliando a potencialidade de oferta de cursos e aulas na modalidade não presencial, por outro, requer do professor um esforço ainda maior para impor limites às horas dedicadas ao trabalho profissional e a preservação do ambiente familiar de preferência no modo *off-line*. Essas novas mudanças impostas pela crise sanitária permitiram conectar as pessoas em qualquer momento e viabilizar as funções ou atividades em diferentes espaços físicos.

A partir das considerações e reflexões trazidas neste relato, ressalta-se que a experiência de construção e operacionalização do projeto de extensão A.M.A.R foi significativa no aprendizado para os docentes-orientadores, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico, sobretudo pela oportunidade de vivenciar a prática laboral colaborativa e interdisciplinar em trabalho remoto. Considera-se como uma experiência exitosa que se mostrou viável para um projeto extensionista emergencial e de grande relevância social, voltado para um grupo populacional de risco dentro do contexto de uma pandemia como a COVID-19. À vista disso, o Projeto A.M.A.R buscou tornar a universidade pública acessível à comunidade, podendo, através da escuta qualificada, acolher o público mais atingido pela pandemia, exercendo, assim, seu compromisso de continuar trilhando o percurso que associa a excelência acadêmica à vanguarda do desenvolvimento socioeducacional.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Anatel divulga balanço de reclamações do 1º semestre. **Anatel**, São Paulo, 06 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/institucional/component/content/article/46-noticias/2634-anatel-divulga-balanco-de-reclamacoes-do-1-semester>. Acesso em 24 set. 2020.
- ALVES, A. N.; MAGALHÃES, I. M. O. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da covid-19. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 93, edição especial COVID 19, p. 1- 3, ago. 2020.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora Nº 17, Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978, DOU 06.07.1978**. Visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-17.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, 20 dez. 1996. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde/Ministério da saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados [2014]. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 08 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2MC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 4 fevereiro de 2020; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 08 set. 2020.
- CABRAL, J. R. *et al.* Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e promoção da Saúde**, Recife, v. 1, n. 2, p. 71-75, jul./dez 2015.
- CAMACHO, A. C. L. F.; THIMOTEO, R. S.; SOUZA, V. M. F. Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1-10, abr. 2020.

- CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. S.; BOLZE, S. D. A.; GABARRA, L. M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, n. e200090, p.1-12, abr. 2020.
- DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **Periódico Científicos Eletrônicos** Editora Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 1-9, jan. 2013.
- DOURADO, S.P. D. C. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v.29, n. supl, p.153-162, jul. 2020.
- ELFRIANTO, Elfrianto; DAHNIAL, Irfan; TANJUNG, Bahdin Nur. The Competency Analysis of Principal Against Teachers in Conducting Distance Learning in Covid-19 Pandemic. **Jurnal Tarbiyah**, Indonésia, v. 27, n. 1, p.156-171, jun. 2020.
- ENGELBRECHT, J. *et al.* Will 2020 be remembered as the year in which education was changed? **Zdm**, Alemanha, v. 52, n. supl, p. 821-824, jul. 2020.
- FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, n. e200074, p. 1-14, abr. 2020.
- FITZGERALD, D. A.; NUNN, K.; ISAACS, D. Consequences of physical distancing emanating from the COVID-19 pandemic: An Australian perspective. **Paediatric Respiratory Reviews**, United Kingdom v. 35, n. 3, p. 25–30, Sept. 2020.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M., DAURA, A. P. Tecnologia da informação em saúde: modelo de ensino aprendizagem transdisciplinar. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 73-94, out./dez. 2011.
- HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 25, n. e72849, p. 1-10, 2020.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Second edition Updated estimates and analysis [Internet]. Geneva: International Labour Organization. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_740877.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.
- LIMA, Alisson Padilha de; DELGADO, Evaldo Inácio. A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 1, n. 2, p. 76-91, set./out. 2010
- MAIA, B. R; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. e200067, p. 1-8, abr. 2020.
- NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. 174p. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.
- NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). Influência da COVID-19 na qualidade da internet no Brasil. Relatório de 06 de abril de 2020. 40p. Disponível em: https://www.ceptro.br/assets/publicacoes/pdf/Relatorio_Influencia_Covid-19_Qualidade_Internet_Brasil.pdf. Acesso em: 24 set, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Guia dos empregadores sobre a gestão do seu local de trabalho durante a COVID-19. 31p. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---act_emp/documents/publication/wcms_741937.pdf. Acesso em 02 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Três em cada 10 pessoas nas Américas correm maior risco de COVID-19 grave devido a condições de saúde pré-existent. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6235:tres-em-cada-10-pessoas-nas-america-correm-maior-risco-de-covid-19-grave-devido-a-condicoes-de-saude-pre-existent&Itemid=812. Acesso em: 08 set. 2020.

PANDEMIA: ‘professores estão suscetíveis ao adoecimento em massa’, alerta psicóloga do trabalho. **A Tarde**, Salvador. Disponível em: <https://coronavirus.atarde.com.br/pandemia-professores-estao-suscetiveis-ao-adoecimento-em-massa-alerta-psicologa-do-trabalho/>. Acesso em: 08 set. 2020.

PIRES, L. S. *et al.* O mapa do coronavírus: como aumentam os casos dia a dia no Brasil e no mundo. Mais de seis meses depois da covid-19 chegar ao Brasil, os números de casos e mortes em todo o planeta são contados na casa dos milhões. Confira a evolução da pandemia. **El País**, v. 20, 2021.

PODCAST: Cuidados com a saúde mental do professor em tempos de pandemia. [Locução de]: Ricardo Ampudia. [S.I.]: **Folha de São Paulo**, 02 jun. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/06/podcast-aborda-cuidados-com-a-saude-mental-do-professor-em-tempos-de-pandemias.html>. Acesso em: 08 set. 2020.

RAMOS, P. E. O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação. Seduc-Secretaria de Estado de Educação, Mato Grosso. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/372746087/O-Professor-Frente-As-Novas-Tecnologias-de-Informacao-e-Comunicacao-Patricia-Edi-Ramos>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

RIBEIRO, R. M. C. As Bases Institucionais da Política de Extensão Universitária: Entendendo as Propostas de Universidades Federais nos Planos de Desenvolvimento Institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2019.

SANCHEZ, H. M.; SANCHEZ, E. G. M.; BARBOSA, M. A.; GUIMARÃES, E. C.; PORTO, C. C. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4111-4123, nov. 2019.

SOARES, M. N. S.; NASCIMENTO, R. N. A. UAMA/UEPB: socializando e inserindo idosos no contexto tecnológico. **Temática**, Paraíba, ano XI, n. 10, out. 2015. p. 197-211. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOARES, V. A. R. **Avaliação acadêmica acerca das habilidades e competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de Graduação da Saúde**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde) – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2013.

TAGUCHI, N. Digitally mediated remote learning of pragmatics. **Foreign Language Annals**, Massachusetts, v. 53, n. 2, p.353-358, summer 2020.

TEIXEIRA, Paulo Henrique Mendes. **Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: concepções, práticas e abordagens**. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva, área de concentração de Gestão de sistemas e Serviços de Saúde) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Bahia). EDITAL Nº 030/2020, referente ao Aviso Nº 046/2020. [Dispõe sobre inscrições para o Processo Seletivo de Projetos que tenham como objeto o desenvolvimento de ações de Extensão no Programa PROBEX – EDIÇÃO ESPECIAL de prevenção e combate à COVID-19, e seleção para Bolsistas de Monitoria de Extensão]. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Poder Executivo, Secretaria de Educação, Salvador, ano CIV, Nº 22.885, p. 19, 18 abr. 2020.

VELLOSO, M. P. *et al.* Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Maio, 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 17 maio 2021.

ZHUN, N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, United Kingdom, v. 382, n. 8, p.727-733, Feb. 2020.